

## Editorial

No primeiro número para o ano de 2018, a REOESTE abre seus trabalhos com um artigo referente a um setor de crescente relevância para economia brasileira, qual seja, o agronegócio. Especificamente, Wander e Cunha abordam o grau de concentração no mercado mundial de arroz, propondo uma investigação empírica sobre o tema. Com base em instrumental estatístico apropriado, a análise conclui que, embora em seu estágio atual, o referido mercado apresente-se pouco concentrado, parece existir, no período recente, uma tendência de aumento no grau de concentração, sobretudo no que tange às exportações do produto. No segundo artigo para este número da revista, Hayashi, Souza, Gomes e Maia investigam a questão da discriminação salarial entre homens e mulheres na região centro-oeste do Brasil, com base em microdados para os anos de 2003 e 2013. O trabalho mostra que, ao contrário do observado em âmbito nacional, as evidências para a região Centro-Oeste apontam para um aumento da discriminação salarial por gênero no período analisado.

Na sequência, Castro, Schlag e Campos, em trabalho na área de economia regional, analisam possíveis contribuições econômicas da Ferrovia Norte-Sul (FNS) nos municípios do estado de Goiás que contemplam a passagem dos trilhos da ferrovia, desde sua construção até momento recente. Mediante análise de dados sobre o PIB per capita, arrecadação tributária e renda do trabalho, no período compreendido de 2003 a 2015, os autores concluem que os benefícios para a região foram relativamente modestos e em boa medida restritos ao auge do período de construção. Finalizando a presente compilação, Resende, Antigo, Balbino e Borges, utilizam dados fornecidos pela Pesquisa Mensal de Emprego, do IBGE, de forma a analisar a escolha de jovens, de 18 a 24 anos, do sexo masculino, entre estudar, pertencer à PEA (população economicamente ativa) e alocar seu tempo de outras formas. O estudo, que contempla seis regiões metropolitanas, a saber, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, utiliza como recursos o emprego de matrizes de transição e a estimação, para cada região, de um modelo logit multinomial, que considera a possibilidade de o jovem pertencer à PEA e estar estudando, pertencer à PEA e não estudar, não pertencer à PEA e estudar e, por fim, não pertencer à PEA e não estudar no período atual. Em termos gerais, essas estimativas mostram a existência de uma dependência temporal significativa da situação atual desse indivíduos vis-à-vis sua posição no ano anterior, evidenciando-se assim dificuldades para realizar transições, particularmente para aqueles que não estão inseridos na PEA e também não estudam.

Agradecemos pela atenção e desejamos a todos uma excelente leitura.

Sérgio Fornazier Meyrelles Filho

Editor